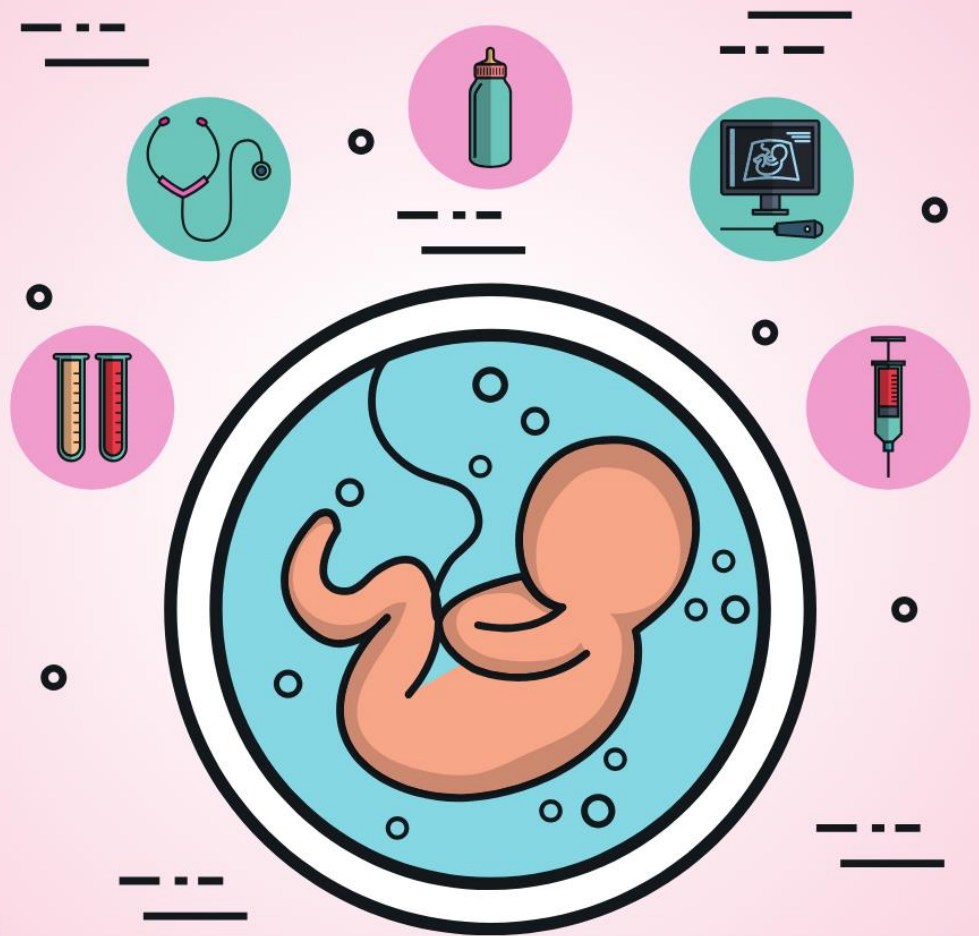


PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

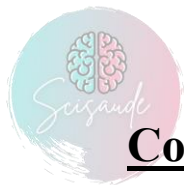
Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Moraes Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Láís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thyanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Princípios e práticas em neonatologia [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho , Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-14-3

1. Enfermagem - Práticas 2. Neonatologia
3. Recém-nascidos I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.


23-176084

CDD-618.9201
NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Neonatologia : Medicina 618.9201

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231005



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 17 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde do neonato.

A neonatologia é uma vertente da pediatria que cuida dos recém-nascidos com até 28 dias de vida. A partir desse período, eles deixam de ser considerados recém-nascidos e passam a ser lactentes. Essa especialidade foi criada principalmente para diminuir os índices de mortalidade perinatal, e é praticada principalmente em Unidades Intensivas de Tratamento (UTIs). O especialista em neonatologia é chamado de neonatologista!

Entre os principais deveres da neonatologia, está realizar o acompanhamento médico do desenvolvimento e do crescimento da criança. Essa é uma fase da vida caracterizada por um crescimento bastante acelerado e ao detectar qualquer tipo de disparidade, é possível aprofundar investigações e pesquisas para descobrir o que há de errado. Um neonatologista é extremamente importante logo no nascimento, já que o bebê pode ter sequelas se não receber os cuidados necessários. Entre o primeiro e o quinto minuto de vida, o bebê recebe uma nota que vai de zero a dez com relação a parâmetros como a intensidade dos batimentos cardíacos, o tônus muscular e a respiração. Se essa nota for abaixo de sete, podem surgir complicações.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL: DESAFIOS, PREJUÍZOS E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO - REVISÃO INTEGRATIVA	9
10.56161/sci.ed.20231005c1	9
CAPÍTULO 2	21
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
10.56161/sci.ed.20231005c2	21
CAPÍTULO 3	29
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE NEONATOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA	29
10.56161/sci.ed.20231005c3	29
CAPÍTULO 4	37
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA	37
10.56161/sci.ed.20231005c4	37
CAPÍTULO 5	47
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO FACILITADORA NA ADOÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ASSISTÊNCIA NEONATAL	47
10.56161/sci.ed.20231005c5	47
CAPÍTULO 6	60
ESPINHA BÍFIDA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2015-2022	60
10.56161/sci.ed.20231005c6	60
CAPÍTULO 7	73
FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE FRÊNULO LINGUAL EM BEBÊS: REVISÃO INTEGRATIVA	73
10.56161/sci.ed.20231005c7	73
CAPÍTULO 8	82
ICTERÍCIA NEONATAL: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO NA REDE HOSPITALAR	82
10.56161/sci.ed.20231005c8	82
CAPÍTULO 9	93
IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE CUIDADOS NEONATAIS CENTRADAS NO AMBIENTE DOMICILIAR	93



10.56161/sci.ed.20231005c9	93
CAPÍTULO 10	103
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	103
10.56161/sci.ed.20231005c10	103
CAPÍTULO 11	114
OS IMPACTOS DA DESCOBERTA TARDIA DA GALACTOSEMIA EM RECÉM- NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA	114
10.56161/sci.ed.20231005c11	114
CAPÍTULO 12	123
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2021	123
10.56161/sci.ed.20231005c12	123
CAPÍTULO 13	133
TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	133
10.56161/sci.ed.20231005c13	133
CAPÍTULO 14	142
USO DE HIPOGLICEMIANTES ORAIS NO TRATAMENTO DA DIABETES GESTACIONAL E IMPACTOS PARA O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	142
10.56161/sci.ed.20231005c14	142
CAPÍTULO 15	152
USO DE TECNOLOGIA LEVE ADAPTADA POR ENFERMEIRA RESIDENTE: TRANSLACTAÇÃO	152
10.56161/sci.ed.20231005c15	152
CAPÍTULO 16	158
UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DATASUS PARA ANÁLISE DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DA PARAÍBA	158
10.56161/sci.ed.20231005c16	158
CAPÍTULO 17	171
VISITA DO IRMÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO EDUCATIVO	171
10.56161/sci.ed.20231005c17	171



CAPÍTULO 13

TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

TEMPORAL TRENDS OF CONGENITAL SYPHILIS IN CEARÁ: AN
EPIDEMIOLOGICAL STUDY

doi 10.56161/sci.ed.20231005c13

Aparecida Cardoso Lima

Universidade Federal do Cariri

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0007-0697-2504>)

Francisco Cardoso Lima

Universidade Federal do Cariri

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0005-0565-792X>)

Igor Maciel Silva

Universidade Federal do Cariri

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0001-8885-4486>)

Maria Cláudia Queiroz de Castro

Universidade Federal do Cariri

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0000-0468-5973>)

Lucas Roberto da Costa Estevam

Universidade Federal do Cariri

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0001-6431-3909>)

Milena Silva Costa

Universidade Federal do Cariri

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0003-4094-3903>)

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar as tendências temporais da Sífilis Congênita no estado do Ceará, Brasil. Estudo exploratório, retrospectivo, quantitativo, cujo processo metodológico se baseou na análise dos casos de Sífilis Congênita do estado do Ceará, registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2017 a 2021. A coleta de dados aconteceu em agosto



de 2023, utilizando-se de formulário para a identificação das variáveis: casos confirmados segundo ano, sexo da criança com a doença, faixa etária e escolaridade materna, e a Superintendência Regional de Saúde do Ceará que notificou os casos. Os dados foram submetidos a análise descritiva. Os resultados evidenciaram o declínio progressivo dos casos ao longo dos anos. A tendência aconteceu, principalmente, em criança do sexo feminino, filho(a) de mulher jovem, com baixa escolaridade e que residia na capital e nos municípios de sua adjacência. Conclui-se que apesar das reduções dos casos registrados durante os anos estudados, faz-se necessária a continuidade de ações e estratégias assertivas que busquem o controle e a prevenção da Sífilis Congênita.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the temporal trends of Congenital Syphilis in the state of Ceará, Brazil. Exploratory, retrospective, quantitative study, whose methodological process was based on the analysis of cases of Congenital Syphilis in the state of Ceará, registered in the Notifiable Diseases Information System (SINAN), from 2017 to 2021. Data collection took place in August 2023, using a form to identify the variables: confirmed cases according to year, gender of the child with the disease, age group and maternal education, and the Regional Health Superintendence of Ceará that notified the cases. Data were submitted to descriptive analysis. The results showed the progressive decline of cases over the years. The trend occurred mainly in female children, children of young women, with low education and who lived in the capital and neighboring municipalities. It is concluded that despite the reduction in cases registered during the years studied, it is necessary to continue with more assertive actions and strategies that seek to control and prevent Congenital Syphilis.

KEYWORDS: Congenital syphilis; Epidemiology; Public Health Surveillance.

1. INTRODUÇÃO

A Sífilis Congênita é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, transmitida de mãe para o filho através da placenta, em qualquer período da gestação, estágio clínico da doença, parto ou amamentação (RAMOS; BONI, 2018).

Essa doença é considerada como um problema de saúde pública, principalmente, nos países em desenvolvimento, por ocasionar altas taxas de transmissão vertical, abortos, partos prematuros, malformações congênitas e comprometimento no desenvolvimento infantil (HOOK, 2017).

Fatores sociais maternos como baixa escolaridade, renda, cor, histórico de Infecções Sexualmente Transmissíveis, uso de drogas, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tempo de exposição do feto à infecção, estágio clínico da sífilis na gestante, baixa qualidade do acompanhamento no pré-natal e tratamento inadequado durante a gestação, são fatores que influenciam os aspectos epidemiológicos da Sífilis Congênita (NUNES *et al.*, 2016).

Destacam-se que medidas profiláticas e terapêuticas para Sífilis Congênita estão previstas nos protocolos da atenção ao pré-natal, parto e puerpério de usuárias do Sistema Único de Saúde do Brasil. É indicado que a mulher realize avaliação clínico-epidemiológica e exames laboratoriais para triagem e diagnóstico durante o ciclo gravídico e puerperal. Quando a gestante apresenta diagnóstico



de sífilis é necessário tratá-la, bem como os seus parceiros sexuais, para evitar reinfeção após o tratamento e prevenir a transmissão vertical (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

Quando a criança nasce com a Sífilis Congênita é essencial que seja realizado seu exame físico, exames radiológicos e laboratoriais, para confirmação e iniciar o tratamento recomendado (COSTA *et al.*, 2020).

Apesar da existência dos protocolos de saúde e das campanhas preventivas, controlar a Sífilis Congênita permanece um desafio complexo para os profissionais de saúde (ALMEIDA *et al.*, 2021). Para tanto, é necessário implementar estratégias eficazes para a vigilância em saúde, como é o caso da análise temporal da doença em estados que apresentam altas prevalências (MENDES *et al.*, 2021).

Conhecendo e analisando as tendências temporais da Sífilis Congênita poderão contribuir para mapear os fatores que mais influenciam a transmissão vertical e com esse resultado, é possível direcionar as ações de prevenção e controle da doença. Com essa prerrogativa, o presente estudo se justifica e objetiva analisar as tendências temporais da Sífilis Congênita no estado do Ceará.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo, quantitativo, cujo processo metodológico se baseou na análise dos casos de Sífilis Congênita do estado do Ceará, Brasil, registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2017 a 2021.

A coleta de dados aconteceu em agosto de 2023, utilizando-se de formulário para a identificação das seguintes variáveis disponíveis no SINAN: casos confirmados segundo ano, sexo da criança com a doença, faixa etária e escolaridade materna, e a Superintendência Regional de Saúde do Ceará que notificou os casos.

Os dados foram submetidos a análise descritiva, os resultados foram apresentados em forma de gráficos e discutidos conforme a literatura. Como o estudo se baseou em dados secundários disponíveis para domínio público, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi dispensada.

3. RESULTADOS

Os casos confirmados de Sífilis Congênita no Estado do Ceará, Brasil, no período estudado, estão apresentados no Gráfico 1.

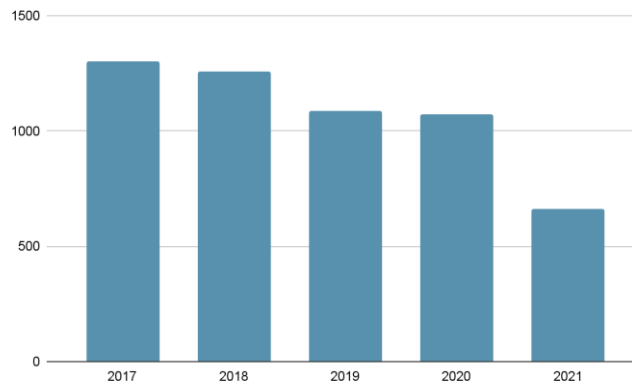


Gráfico 1 – Casos confirmados de sífilis congênita no Estado do Ceará segundo o ano do diagnóstico (2017-2021)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (BRASIL, 2023).

Os resultados revelaram uma tendência de declínio nos diagnósticos de Sífilis Congênita no período investigado. Em 2017, foram registrados 1302 casos, seguidos por 1259 casos em 2018. Nos anos subsequentes, os números continuaram a diminuir, com 1085 casos em 2019, 1075 casos em 2020 e uma queda significativa para 663 casos no ano de 2021 (Gráfico 1).

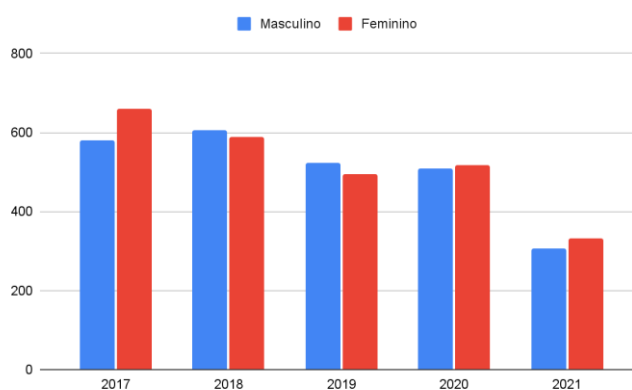


Gráfico 2 – Casos confirmados de sífilis congênita no Estado do Ceará segundo o sexo (2017-2021)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (BRASIL, 2023).

Em 2017, foram registrados 579 casos em crianças do sexo masculino e 661 casos em crianças do sexo feminino. Nos anos seguintes, embora ambos os sexos tenham apresentado redução, houve variações em sua magnitude. Em 2018, houve um aumento nos casos entre os meninos com 605 casos, enquanto as meninas registraram 589 casos. Em 2019, a queda continuou, com 524 casos em meninos e 496 casos em meninas. Nos anos subsequentes, os números continuaram a diminuir



para 510 casos em meninos e 517 casos em meninas em 2020, seguidos por uma queda mais acentuada para 307 casos em meninos e 331 casos em meninas em 2021 (Gráfico 2).

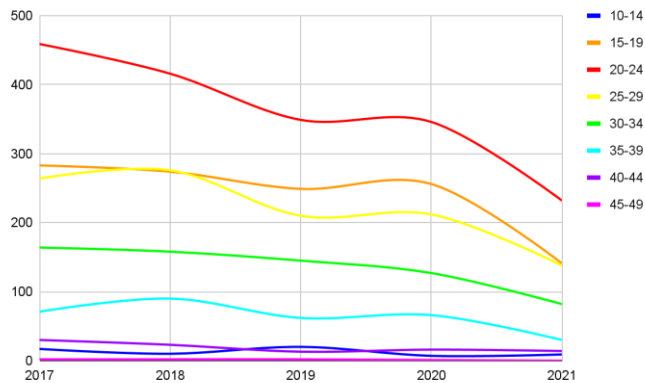


Gráfico 3 – Casos confirmados de sífilis congênita no Estado do Ceará segundo a faixa etária da mãe (2017-2021)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (BRASIL, 2023).

No período de 2017 a 2021, os casos de Sífilis Congênita foram distribuídos por diferentes faixas etárias da mãe. Destacou-se a faixa etária entre 15 e 29 anos, mas as demais variaram ao longo dos anos. Em 2017, observou-se uma distribuição entre as idades, com os maiores números nas faixas de 15-19 anos (283 casos) e 20-24 anos (459 casos) (Gráfico 3).

Nos anos seguintes, houve flutuações nos números de casos em diferentes faixas etárias. Em 2018, a faixa de 15-19 anos continuou a ter destaque, com 274 casos, seguida pela faixa de 20-24 anos, com 416 casos. Em 2019, ocorreu uma diminuição expressiva em todas as faixas etárias, mas a faixa de 15-19 anos ainda registrou 249 casos, seguida pela faixa de 20-24 anos com 349 casos. Os anos de 2020 e 2021 continuaram a demonstrar flutuações nos números de casos, com a faixa de 15-19 anos registrando 141 casos em 2021, e a faixa de 20-24 anos registrando 232 casos (Gráfico 3).

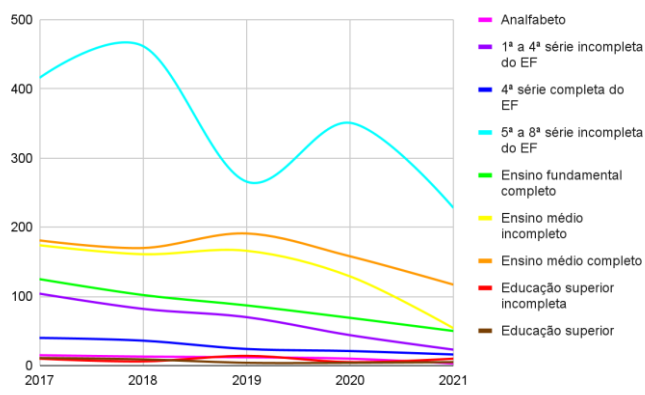


Gráfico 4 – Casos confirmados de sífilis congênita no Estado do Ceará segundo a escolaridade da mãe (2017-2021)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (BRASIL, 2023).



Quanto aos dados da relação entre a escolaridade das mães e a incidência da doença nos recém-nascidos, os dados revelaram que em 2017, 15 casos de sífilis congênita ocorreram entre mães analfabetas e 104 casos foram registrados entre aquelas que estudaram entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental. A incidência da doença diminuiu em 40 casos de mães que completaram a 4ª série do Ensino Fundamental, 416 casos entre aquelas com educação até o 8º ano incompleto e números ainda menores nas categorias seguintes de escolaridade (Gráfico 4).

Essa tendência persistiu nos anos subsequentes, com uma redução geral nos casos em todas as categorias de escolaridade. Em 2018, observou-se menos casos em todas as categorias, com 13 casos entre mães analfabetas e 82 casos entre aquelas com educação primária incompleta. Em 2019, a tendência de queda continuou, com apenas 12 casos entre mães analfabetas e 70 casos entre as que tinham educação até o 4º ano do Ensino Fundamental. Os anos de 2020 e 2021 também mostraram uma redução geral nos casos em todas as categorias de escolaridade (Gráfico 4).

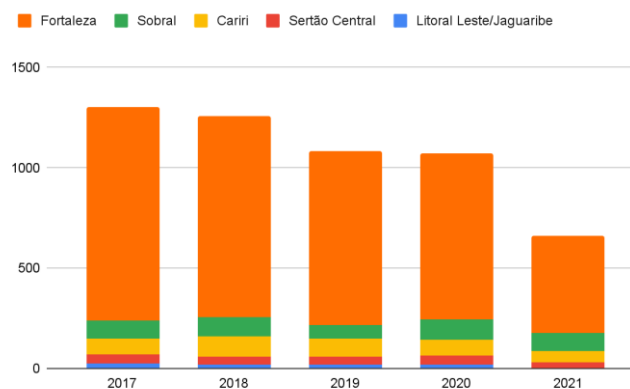


Gráfico 5 – Casos confirmados de sífilis congênita no Estado do Ceará segundo a Macrorregião de Saúde de notificação (2017-2021)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (BRASIL, 2023).

Quanto às Superintendências Regionais de Saúde do Ceará observou-se que a Litoral Leste/Jaguaribe apresentou um padrão notável nos casos de Sífilis congênita durante o período estudado. Em 2017, foram registrados 24 casos nessa região, com uma diminuição ao longo dos anos, chegando a apenas 4 casos em 2021. A Superintendência Regional de Saúde do Sertão Central também apresentou uma redução de 48 casos em 2017 para 27 casos em 2021 (Gráfico 5).

Por outro lado, a Superintendência Regional de Saúde do Cariri mostrou uma incidência relativamente alta, com 77 casos em 2017, embora tenha havido uma diminuição gradual nos anos seguintes, chegando a 56 casos em 2021. A Superintendência Regional de Saúde de Sobral também registrou uma diminuição de 89 casos em 2017 para 88 em 2021. No entanto, a Superintendência



Regional de Saúde de Fortaleza, a mais densamente povoada, apresentou os números mais significativos no período analisado, com 1064 casos em 2017, reduzindo para 488 casos em 2021.

4. DISCUSSÃO

A prevalência no Brasil de Sífilis Congênita, de acordo com o SINAN, entre os anos de 2009 e 2018, passou de 2,1 para 9,0 casos por mil nascidos vivos, um crescimento significativo da doença (BRASIL, 2023). Mesmo com esses registros, houve quedas nos anos que se sucederam, no entanto, sem grandes reduções. Ressalta-se que esses levantamentos podem estar subestimados devido à falta de relatórios, considerado como um problema recorrente nos sistemas de informações em saúde brasileiro, mesmo que a doença seja de notificação compulsória.

Em contrapartida ao panorama brasileiro, os dados obtidos do Ceará durante a pesquisa indicam uma notável tendência de declínio dos casos Sífilis Congênita em todas as categorias de análise. Nesse contexto, as estatísticas apresentadas condizem com as condições adequadas de tratamento e diagnóstico da sífilis no Ceará, que já ocupou a segunda melhor posição nesse ranking entre os estados do Nordeste (CONCEIÇÃO; CÂMARA; PEREIRA, 2019).

Sobre a relação entre a escolaridade das mães e a Sífilis Congênita, notou-se que houve uma pequena redução no percentual de casos em mulheres analfabetas ou com ensino fundamental incompleto, o que também segue o padrão nacional.

Na variável sobre o sexo da criança, notou-se uma maior prevalência em meninas, porém, alguns anos registraram a queda de casos em ambos os sexos. Estudo desenvolvido em Sobral no estado do Ceará revelou que do total de nove bebês que nasceram com Sífilis, oito eram do sexo feminino (MESQUITA *et al.*, 2012).

Ao analisar os casos da doença nas Superintendências Regionais de Saúde do Ceará, percebeu-se que apesar de Fortaleza ser a mais populosa, é uma das regiões que mais obteve declínio no período investigado. Trata-se de resultado da efetivação de medidas de conscientização, prevenção e tratamento implementadas e previstas no Plano Estadual para Redução da Sífilis no Estado do Ceará, promulgado no ano de 2018 (CEARÁ, 2018).

Não obstante, ainda há uma série de dificuldades que impedem a eliminação dessas taxas, tais como as condições estruturais e o processo de trabalho encontrados em alguns serviços de saúde, o que implica em barreiras no controle da doença e desafios para a elaboração de novas estratégias (ARAUJO *et al.*, 2014).



5. CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo evidenciaram que a tendência de Sífilis Congênita no Ceará caracterizava-se, principalmente, em criança do sexo feminino, filho(a) de mulher jovem, com baixa escolaridade e que residia na capital e nos municípios de sua adjacência.

O estudo em tela contribuiu para dar visibilidade ao número de casos da doença no estado do Ceará, o que não necessariamente representa a realidade dos demais estados brasileiros. Porém, esses resultados poderão ajudar na elaboração de ações locais que possam reduzir novos casos e instigar outros estudos dessa natureza.

Conclui-se, portanto, que apesar das reduções dos casos registrados durante os anos estudados, faz-se necessária a continuidade de ações e estratégias mais assertivas que busquem o controle e a prevenção da Sífilis Congênita.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. D. *et al.* Syphilis in pregnancy, factors associated with congenital syphilis and newborn conditions at birth. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20200423, 2021.

ARAÚJO, M. A. L. *et al.* Prevenção da sífilis congênita em Fortaleza, Ceará: uma avaliação de estrutura e processo. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 300–306, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **TabNet Win32 3.0: sífilis congênita** - casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Ceará. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/sifilisce.def>. acessado em 20 de agosto de 2023.

CEARÁ, Governo do Estado. **Plano estadual para redução da sífilis no Ceará**. 2018. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/plano_est_red_sifilis.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

CONCEIÇÃO, H. N. DA.; CÂMARA, J. T.; PEREIRA, B. M.. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1145–1158, 2019.

COSTA, B. A. G. DA *et al.* Sífilis congênita em região da amazônica brasileira: análise temporal e espacial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, p. 62349–62349, 2020.

FIGUEIREDO, D. C. M. M. DE *et al.* Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074519, 2020.

HOOKE, E. W. Syphilis. **The Lancet**, v. 389, n. 10078, p. 1550–1557, 2017.

MENDES, K. F. *et al.* Prevalencia de sífilis gestacional y congénita en el estado del Mato Grosso do Sul - Brasil, entre los años de 2010 y 2019. **Revista del Instituto de Medicina Tropical**, v. 16, n. 2, p. 45–53, 2021.



MESQUITA, K. O. *et al.* Análise dos casos de sífilis congênita em Sobral, Ceará: contribuições para assistência pré-natal. **DST j. bras. doenças sex. transm**, p. 20–27, 2012.

NUNES, J. T. *et al.* Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 252–261, 2016.

RAMOS, M. G.; BONI, S. M. Prevalência da sífilis gestacional e congênita na população do Município de Maringá - PR. **Saúde e Pesqui. (Impr.)**, p. 517–526, 2018.